N.° 354. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 6 DE ABRIL *S. Marcelino M.*

Preamar as 2 horas e 54 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — Ainda me ficou muita cousa, que desfiar em o novello do Sr. Intrepido do Cruzeiro 229. Estou persuadido, que o leitor imparcial, e cordato da minha carta antecedente ficaria satisfeito; porque alî apparecem verdades de factos acontecidos em nossos dias, e ao alcance de todo o mundo. Proseguindo pois a minha resposta ao Snr. Intrepido, e trazendo a materia da minha antecedente ouso asseverar, que naõ havera' quem possa escurecer a voga solemne, que os delegados do Poder deraõ na epocha da Acclamaçaõ do Imperador ás idéas liberaes. S. M. I. Franco, Generoso, e extranho ao Machiavelismo dos Aulicos, e Mandões, olhando só para a sua propria Gloria, e Prosperidade do Brazil, nenhuma rezerva tinha de publicar os seus Nobres, e luminosos Pensamentos, e pode-se dizer, que a actual Constituiçaõ do Imperio naõ he outra cousa mais do que a compilaçaõ de Manifestos, Fallas, Proclamações, e Decretos do Magnanimo Imperador do Brazil. Ate' o reconhecimento, e estabilidade da Independencia, e Imperio do Brazil os manhosos absolutistas foraõ conservando a mascara e arranjando planos de revira-volta para o futuro: mas logo que conheceraõ, que o Throno estava seguro, foraõ cuidando de tirar pouco, e pouco a mascara, e fazer guerra aos mesmos principios, donde derivava a sua legitimidade: a Soberania dos Povos (parece, que disseraõ esses maldictos em seus corações) trouxe ao Brazil a Constituiçaõ: esta, e aquella deraõ-nos hum Imperio, huma Côrte com todos os seus pertences aquellas foraõ escadas, que nos serviraõ para sôbir ao que desejavamos: temos o Imperio feito, o Potozi dos regalos da Côrte: demos com essas escadas em terra, e leve o demo a Soberania Nacional, e a Constituiçaõ, que agora só nos podem servir de estôrvo, e empecer-nos a colheita.

Grande ensejo foi para estes Snrs. o desvarîo de J. S. L., ou a burlesca, e quixotal confederaçaõ do Equador nesta Provincia: esse desgraçado enthuziasta, e mais meia duzia de estonteados republiqueiros fizeraõ huma sediçaõ na qual souberaõ involver com imbustes a Mocidade briosa, mas inexperta de Pernambuco; mas antes que chegasse a devida expediçaõ mandada pelo Defensor Perpetuo, a maioria da Provincia ja' se havia declarado contra os facciosos, e o sempre chorado General Lima facilmente reduzio tudo á boa ordem. Aqui começa a féra do absolutismo a mostrar as unhas: hum impresso, que se diz feito pelo litterato, mas servilissimo Concelheiro J. da S. L. sôb o titulo de " Apéllo a' Honra Brazileira " traz logo no Frontespicio huma Armada estampada, peças d' artilharia, montes de balas, e esta legenda " ultima ratio Regum ". N'aquella expediçaõ se apprezentáraõ varios Officiaes, cujas fizionomias espancadoras de toda a idéa brazileira, e alguns, ainda chamuscados da polvora, que queimáraõ na Bahia em favor do Madeira, só respiravaõ vingança: e se naõ fôra a ternura do humano Brigadeiro Lima, e a' cima de tudo a Piedade do Grande Defensor Perpetuo, cujo Magnanimo coraçaõ parece sair do seu centro, quando se vê forçado a' castigar Brazileiros; as victimas naõ chegariaõ para tanto carrasco.

Os Aulicos, Mandões, e absolutistas deraõ parabens a' sua fortuna, porque na sediçaõ, se bem que suffocada, a sorte lhes deparava hum pretexto plauzivel pa-

ra combaterem maximas, que serviraõ a
todos no principio, e pouco e pouco vol-
verem o Brazil de Reino em Imperio
(questaõ de nome) e em vez de D. Joaõ
6. ° D. Pedro 1. ° Governando, como
seu Real Pai, isto he; o Imperio dos no-
vos Lobatos, Targines, e geralmente dos
Mandões.

A Prezidencia do Snr. J. C. M.,
e Vice-Prezidencia do Snr. P. C. naõ
parecèraõ favoraveis a' execuçaõ do pla-
no Ministerial. O Snr. J. C. apanha a
pasta do Imperio; e como era talvez o
principal agente da Monita secreta, o seu
Ministèrio foi a occasiaõ opportuna do
premeditado triunfo dos absolutistas, e
inveterados inimigos do Brazil. A Côrte
enche-se de Escriptores alugados, que en-
certaõ a mais virulenta campanha contra
as mais simplices noções liberaes: aquel-
les mesmos principios, que tanto serviraõ
para cohonestar, e legitimar a Indepen-
dencia, e Acclamaçaõ, saõ agora anathe-
matizados: huma seita de Legitimistas se
poem em campo, e quantos, fieis a seus
principios, e juramentos advogaõ, e sus-
tentaõ as maximas primitivas saõ taxados
de farroupilhas, palavra, que passou por
baldeaçaõ dos Cogumellos de Portugal
aos Cogumellos do Brazil; sem se lem-
brarem estes impoliticos, que dando o e-
pitheto de farroupilhas aos defensores das
idéas liberaes, mui directamente brinda-
vaõ com este honroso epitheto ao Mesmo
Imperador.

Pernambuco dava, que pensar ao
Ministerio: era preciso para a Preziden-
cia desta Provincia, que serve de thermo-
metro às outras do Norte hum homem,
capaz de dezempenhar a tarefa, e redu-
zir tudo ao absolutismo. E quem melhor,
que o Snr. T. X.? Ainda naõ tinha sa-
hido das mantilhas do Cogumelismo, e
ja' era Aristocrata; ja' olhava por cima
do hombro para todo o mundo, de quem
naõ dependia. Veio para Pernambuco o
Snr. T. X.: e pouco tempo depois da
sua chegada principiou de engroçar-se de
gente a facinorosa Columna; e cada ab-
solutista, jurador de 1817, dezertor para
o Madeira, &c. &c. correo a alistar-se,
dizendo em seu coraçaõ, como o Rei
Psalmista " sicut cervus desiderat ad fon-
tes aquarum, ita desiderat anima mea
ad te " Bem como o veado corre sequioso
a fartar-se na fonte,. assim para ti côrro,
minha querida Columna.

Excuso repetir os crimes dessa socie-
dade, e seus escriptos; pois saõ de todos
bem sabidos. O labéo de republicanis-
mo he o sancto dado pelos corifêos da
sucia: por isso o Snr. Intrepido procura
rastrear em minha correspondencia pala-
vras, que torcidas a seu geito possaõ mos-
trar o meu republicanismo. Eu disse o
seguinte " se contra os que esses Snrs.
chamaõ farroupilhas apparecesse a vigesi-
ma parte dos indicios, e provas, que ha
contra os Columnas, as Comissões Mili-
tares, &c. &c. " D'ahî infere o Snr. In-
trepido, que sou republicano!! Que Lo-
gica de nova invençaõ! Viria de Carta-
xo? Naõ: he mais propria do Japaõ.
Diga-me, Snr. Intrepido, naõ he isto
verdade? Apenas apparecco o desafôro,
patifaria, borraxeira, e crime da Roma-
da, andou tudo em papos de aranha: ti-
rou-se logo huma devassa; certos Colum-
nas, que Vm. bem conhece, forjaraõ
pasquins, afixáraõ-os, e o Snr. Ouvidor
do Crime assentou em seu animo de cul-
par, e perder a esses Cidadaõs, que aliàs
tem mostrado evidentemente a sua inno-
cencia; e entre tanto gemeraõ em prizões
mais de hum anno!!! E por seu gosto
ainda la estariaõ, e hiriaõ a final gozar
dos dous sinco annos, a que elle com an-
tecendencia os havia condemnado pelo
Cruzeiro!!! Pelo contrario a Columna,
que îa motivando huma guerra civil em
Pernambuco; a Columna, cujos escri-
ptos diametralmente oppostos a' Consti-
tuiçaõ correm por todas as mãos, he tra-
ctada com tanto melindre, qve se man-
da tomar conhecimento, e devassar della
pelo Snr. Ouvidor Gustavo, aquelle mes-
mo, que disse por sua letra, e sinal, que
muito se honrára, se fôra Columnista.
Se este passo naõ foi no actual Minis-
terio falta de conhecimento dessas fcou-
sas (o que he muito de crer) he bigo-
dear muito ás escancaras a opiniaõ
publica, a cuja vigilancia naõ podem
tresmalhar estes procedimentos.

Bem longe de ser republicano, es-
tes passos errados muito me magoaõ;
porque só servem de produzir desconfian-
ças, e estas males incalculaveis: no meu
coraçaõ naõ tem cabida a vingança; e
por isso desejara, que de fora desta Pro-
vincia viesse hum Ministro inteiro, tirar
o Summario, e Devassa; porque o Sr.
Ouvidor Gustavo, exprimindo-se ao Go-
verno da maneira supra-indicada, naõ

deve de sorte alguma encarregar-se desta commissaõ; e se este Sr., virgem de justiça, e Martyr do Imperador, como lhe chama o Sr. Intrepido para o apadrinhar, tivesse algum amor a sua reputaçaõ; e fosse innocente; devèra dar-se por suspeito, afim de que outro tomando conhecimento das sublimes ʌlɯnpəs, e altos feitos dos Columnistas, estes, se elle mesmo saiaõ naõ só justificados, senaõ triunfantes, e qəuəɯəɹɥos.

Forro-me a prolixidade de responder ao resto dos biscates do Sr. Intrepido para concluir taõbem com minha apostrofe a S. M. o I., guardando para outra occasiaõ a analyze da traducçaõ, extrahida do Folheto " Coup d'œibl sur l'etat potitique do Brazil " obra encomendada peles Mandões do Rio, a fim de dar maior pezo as suas pertenções: bem caro tem custadó ao thezouro estes, e outros folhètos.

Benigno Soberano, quem nos disséra, que hum homem, filho de Pernambuco, se havia de declarar tanto contra a sua Patria, que emigrando na epocha da Independencia, se passou pará os inimigos, e foi incansavel em escrever contra a mesma Independencia, Aclamaçaõ, e Coroaçaõ de V. M. I.? Quem nos dissera, que este mesmo homem, depois de ter acceitado do Governo Portuguez naquella mesma epocha o despacho de Juiz de Fora de Cartaxo; havia tornar para Pernambuco, fazer-se columna, e estar escrevendo, e insultando brazileiros Constitucionaes de baixo do nome de Intrepido? He este novo perturbador, que unido aos hipocritos buscaõ a muito tempo fazer-nos persuadir, que V. M. I. naõ he sincero; que as maximas liberaes, que emittio a principio, saõ-Lhe hoje desagradaveis; e que tem por Seus inimigos os que abraçaõ estas mesmas idéas. Saõ estes, Imperial Sr., os verdadeiros inimigos da Honra de V. M. I.; saõ estes os que para lançarem de si todo o odioso de seus planos subversivos, hoje buscaõ assoalhar, que V. M. I. Mesmo era o Chefe da revolta contra a Constituiçaõ: saõ estes os perturbadores de Pernambuco. Digne-se V. M. I. perdoar as toscas expressões de quem para defender a Honra, Inteireza, e Caracter de V. M. I. adoptou o epitheto de

Trambolhista.

Snr. *Edictor.* — Que importa haver em Olinda huma Camara Municipal, e mais dous Fiscaes, se da mesma Olinda sahem huns vadios mossos, e alguns ainda sem barbas, que deveraõ (quanto melhor) estarem empregados em oficios mecanicos, para o rio dôce athe o páo amarelo atravessar peixes, para hirem para o Recife, e para as Salinas athe' o Monteiro postejar com somiticaria, vendendo postas de meia, e de huma pataca? Em outro tempo (enquanto naõ deraõ neste modo de vida) os donos das jangadas, e dos curraes mandavaõ assar, e salgar aqueles peixes, que restavaõ das pombeiras de Olinda, para nas quintas feiras hirem em cavalos vendê-los athe' as Feiras de Nazare', e Pao do alho. Entaõ Olinda era farta de peixe, e juntamente os seus arrebaldes. Rogo ao Sr. Edictor, queira mandar pôr em limpo esta minha queixa para dar-se alguma providencia, afim de consolar a quem he entre todos o mais

Vexado.

Snr. Edictor. = Quando estava mui contente, e cantando ja minhas alleluias por ter a Camara de Olinda dado hum puxo, (como dizem as velhas) quero dizer por ter dado com as posturas, que publicou, hum signal de começar a prehencher suas obrigações, he quando vejo pelo meio das ruas huns imbuços de pano, cujo estado de limpeza se assemelhava bem com os trapos dos Hospitaes, e dando attençaõ a exquesita moda, lembrou-me ser em consequencia das posturas, que acerca dos Baldes estabeleceo a Camara, a qual querendo promover o aceio publico procurou mais a sua falta; porque argumentando mesmo com o senso comum, ninguem de certo prefirira' alguma porçaõ de pó (huma vez que despejo, que se possa fazer dos sobrados, deminutos em Olinda, naõ se pode temer) a immundicie, que se ache introduzida no pano, com que a mesma agoa vai infilismente filtrada. Eu me naõ persuado, Sr. Edictor, que este procedimento seja da intençaõ da Camara; mas entretanto como elle aparece, e eu, que compro o meu canequinho d'agoa, tenho parte na bezerra com muita gente boa, rogo-lhe o favor de lançar estas quatro linhas no seo

periodico para vermos se a Camara convencida do que lhe impõe o Decreto de 27 de Setembro, e carta de Lei de 21 de Outubro de 1828 da' algumas providencias, mandando tapar os Baldes com madeira, ou destapa-los. Perdoe o incomodo, Sr. Edictor, que lhe da'

Seo respeitador e servo
Barrozo Perú.

———*———

Avizos Particulares.

PERCIZA-SE de hum homem de qualquer còr, ou mesmo escravo para o serviço de huma caza de homem solteiro, e que cozinhe o commum. Anuncie-se por este Diario.

Quem precizar de huma mulher capaz, de idade de 40 e tantos annos, parda, para o serviço de huma caza: procure-a na rua do Amorim N.° 132.

Quem quizer fazer epoteca em uma propriedade de caza terria cita no caminho que vai para o Remedio no valor de um conto e trinta e tantos mil reis: anuncie por este Diario a sua moradia.

O abaixo assignado previne ao respeitavel Publico, que sendo elle o unico Procurador bastante neste Imperio de Manoel Gomes Moreira, da Cidade de Lisboa, ninguem podera' comprar, ou arrematar, os chãos sitos na rua da Gloria do Bairro da Boa-vista numeros 185 D. 26, 191 D. 16, 193 D. 14, 194 D. 19, 195 D 12, sem o anunciante ser ouvido, tornando-se nullo qualquer contracto celebrado a este respeito com Joaõ Francisco Bastos, cuja Procuraçaõ recentemente revogada lhe naõ da' poderes para tranzacções de tal natureza: o que partecipa para que se naõ possa allegar ignorancia.

Ambrozio Joze da Cunha.

Compra-se.

HUM cavallo, que seja manso, e proprio para andar huma Senhora: anuncie por esta folha.

Vende-se.

HUMA Fabrica de fundições de metaes, com 16 ate' 10 escravos, bons officiaes de funileiro, caldereiro, ferreiro, e fundidor; recebendo-se parte de dinheiro a vista, ou neuhum, dando boas firmas nesta Praça: na mesma na rua Nova D. 13.

Para fora da Praça huma escrava de naçaõ Benguela de idade de 20 a 22 annos sem defeito algum, cozinha muito sofrivel, e he agil para todo o serviço: na rua dos Martirios D. 18.

Huma negra de naçaõ Benguella de idade de 25 annos pouco mais ou menos a qual engoma lizo, coze, e he boa lavadeira: no aterro da Boa-vista lado direito D. 15.

Huma caza de pedra e cal, com bom quintal, e arvores de fructo, na rua da Conceiçaõ de Beberibe: na rua do Queimado Loje de Serigueiro.

Huma escrava crioula, idade que reprezenta 40 annos, dezembaraçada para o arranjo de huma caza, boa doceira, engoma lizo, e sabe lavar: na mesma loje acima.

Escravos Fugidos.

JOAÕ, naçaõ gabaõ, meio fula, tem falta de cabello que he de carregar, e anda sempre em cabelo, fugido no dia 6 de Fevereiro com camiza de baeta encarnada e siroula de estopa tudo usado, hera costumado a hir todos os dias a lenha e por isso ha noticia que anda para as bandas de Beberibe; os aprehendedores levem-o a seu Sr. que he Joze Bento Forreira Baltar, morader no Recife por detraz do Corpo Santo, N.° 33.

Marcelina, naçaõ Benguella, que reprezenta ter 22 a 23 annos, alta, bem preto, rosto comprido, boca atrombetada, semblante tristonho, com huns calombos por detras das orelhas por modo de papeiras, pernas finas, huma sicatriz no pé direito do lado de fora, procedida de huma chaga que teve no mesmo lugar, fugida a 3 annos pouco mais ou menos, a qual dizem, anda em S. Antaõ e Lagôa d' Anta vendendo miudeyas, e intitulando-se por forra, e traz com sigo hum filho de 3 annos pouco mais ou menos: os aprehendedores a poderaõ qegar, e levala a seo Sr. no beco da Florentina, caza D. 6, ou defronte da Cadeia D. 7; assim como a mesmo protesta proceder com todo o rigor da Ley contra quem a tiver em seo poder.

Pernambuco na Tiprogafia do Diario.